

O RENASCER VIANENSE

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS | ANO XI Nº 40 VIANA-MA, AGOSTO DE 2013 | WWW.AVLMA.COM.BR



Editorial

PRESÍDIO, NÃO

Tomamos conhecimento que pretendem instalar, nos arredores da cidade de Viana, um presídio regional para receber condenados de toda a região. Seria uma penitenciária regional.

A notícia é preocupante pela avaliação das consequências que podem advir para a comunidade, como fugas, rebeliões e concentração de uma população de familiares dos presos, em volta da penitenciária, com perturbações à ordem pública. O pânico gerado na cidade pela recente rebelião, na Delegacia Regional, com a fuga de 12 detentos, é só uma pequena amostra do que se prevê.

Esperamos que haja uma reação do governo municipal contra esse projeto.

Longe de presídios, precisamos é de mais escolas, mais casas de saúde, mas planejamento urbano, mais oferecimento de cursos de qualificação aos jovens desempregados, mais atenção à cidade.

É lamentável constatar que em nossa cidade já nos deparamos com elevado número de jovens pertencentes à geração “nem-nem”, isto é, os que nem estudam nem trabalham. Pior ainda: existem os que também nem querem estudar nem trabalhar. Ora, esse problema social gera uma série de consequências, dentre as quais o aumento de jovens que optam pelo crime e pelo uso de drogas.

Em sua recente visita ao Brasil, o papa Francisco exortou os governantes a não esquecerem que os jovens são a porta do futuro. É preciso investir neles para lhes assegurar um futuro promissor.

Para enfrentar essa situação torna-se imprescindível a instalação de cursos profissionalizantes, inclusive com o funcionamento de uma verdadeira escola de música, pois a que temos está afundando num recinto insalubre, sem qualquer condição de estimular alunos e os próprios professores. Nunca houve empenho oficial para o aprimoramento dessa escola, que traz o nome de José Piteira, um dos músicos mais respeitados que tivemos.

Tomamos conhecimento de que o uso de “crack” amplia-se cada vez mais em nossa cidade. O combate a esse vício reclama políticas públicas voltadas para os jovens, a fim de desviá-los dessa desastrosa opção de lazer.

Outra atividade que absorve os jovens é o estímulo à prática de esportes, com o incentivo de jogos entre os diversos estabelecimentos escolares. Já tivemos isso no passado e deu certo.

Como se vê, existem muitas ações e projetos que podem ser desenvolvidos em nosso município para combater a ociosidade e evitar a absorção da nossa juventude pelos caminhos do crime. Só não precisamos é de um presídio. De forma nenhuma. Já bastam tantos problemas.

CASA DOS CARTEIROS

LUIZALEXANDRE



Esta singela meia-morada, situada à Rua Coronel Campelo, nº 500, era a residência do Sr. João Salgado, conhecido na cidade simplesmente como João “Carteiro”, epíteto que passou para seus descendentes. Casado com D. Margarida Salgado, o antigo funcionário dos Correios gerou uma prole de nove filhos. A filha mais velha, Bernardina Salgado, atualmente com 101 anos, nasceu ali, o que significa que o imóvel pertence à família há mais de um século (veja a matéria sobre a família à página 6).

Típica construção do início do século passado, a meia-morada dos Carteiros é um dos raros exemplares da antiga arquitetura da cidade, cuja fachada (composta de uma porta e duas janelas) ainda conserva suas características originais e por esse motivo merece o destaque do *Renascer Vianense*.

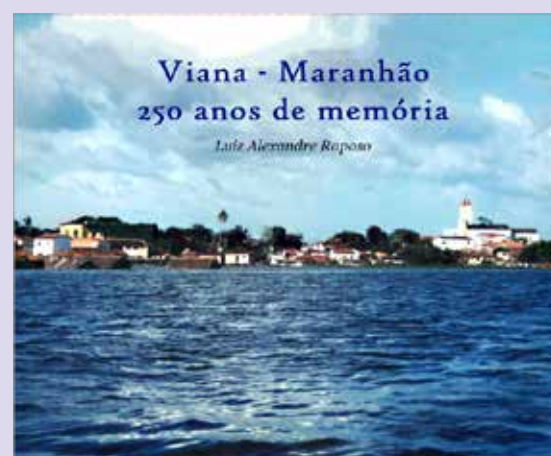
Atualmente, a residência é ocupada por D. Bernardina e sua sobrinha Maria Lúcia, além dos filhos desta e mais alguns bisnetos do Sr. João Carteiro.

ÁLBUM DE EXALTAÇÃO A VIANA

Com acabamento luxuoso, capa dura e miolo em papel perolado, o livro ilustrado *Viana-250 anos de memória* de Luiz Alexandre Raposo é uma coleção de fotografias do autor que eternizam as belezas cênicas deste município centenário, rico em história e abençoado pela natureza.

São 116 páginas de belas fotos, divididas em três capítulos, que destacam os patrimônios histórico, ambiental e humano-cultural vianenses. Prefaciado por Lourival Serejo, a publicação traz ainda alguns textos e informações sobre a cidade, seus principais monumentos e tradições culturais.

Inicialmente editado em pequena quantidade, o livro deveria ter sido lançado em 2007, por ocasião do aniversário dos 250 anos de Viana. No entanto, por falta de patrocínio, somente a partir de 2011 o álbum ilustrado pôde ser impresso, sob encomenda dos interessados.



Capa do livro ilustrado que mede 25x30cm



Paisagens lacustres e o casario colonial de Viana são destacados no álbum

Cartas & mensagens recebidas

Rio de Janeiro, 10/04/2013.

Prezado Luiz Alexandre,

Fico feliz todas as vezes que recebo O Renascer Vianense. São momentos para mim de grandes recordações.

No último número, gostei da crônica sobre a família do Sr. Moisés Ramos. Lembro-me de quase todos os filhos, especialmente da Mariquinha, das brincadeiras na calçada, pois minha tia Mundica era vizinha da família.

Parabenizo-o pela denúncia que habitualmente o jornal vem fazendo sobre as injustiças de que são vítimas alguns grupos, como o das sofridas quebradeiras de coco babaçu.

Parabéns pelo empreendimento, por tudo enfim que faz O Renascer Vianense. Tenho certeza que todos nós, vianenses, ficamos gratificados.

Um grande abraço,
Moema Pinto de Carvalho



AMÉRICA DIAS

Rio de Janeiro, 07/08/2013.

Caro amigo Luiz Alexandre

Recebi o livro “Memórias de América Dias”. É desnecessário dizer da intensa saudade que senti ao recordar fatos e, sobretudo, pessoas dessa querida cidade.

Quanto à América e suas irmãs, frequentei muito a casa delas quando criança em companhia de minha mãe, que tinha Odineia como sua costureira. Também América como confeccionadora de camisas masculinas para meu pai.

Depositei R\$50,00 como contribuição à Academia.

Um grande abraço,
Moema Pinto de Carvalho



Rio de Janeiro, 07/08/2013.

Caro amigo Luiz Alexandre

Recebi o livro “Memórias de América Dias”. É desnecessário dizer da intensa saudade que senti ao recordar fatos e, sobretudo, pessoas dessa querida cidade.

Quanto à América e suas irmãs, frequentei muito a casa delas quando criança em companhia de minha mãe, que tinha Odineia como sua costureira. Também América como confeccionadora de camisas masculinas para meu pai.

Depositei R\$50,00 como contribuição à Academia.

Um grande abraço,
Moema Pinto de Carvalho



Rio de Janeiro, 07/08/2013.

Caro amigo Luiz Alexandre

Recebi o livro “Memórias de América Dias”. É desnecessário dizer da intensa saudade que senti ao recordar fatos e, sobretudo, pessoas dessa querida cidade.

PORTAL AVL É LANÇADO EM NOITE FESTIVA

A Academia Vianense de Letras já possui sua própria página web na internet, desde o final de julho próximo passado. O lançamento oficial do site, ocorrido durante um jantar no Restaurante Manu (bairro do Calhau), em São Luís, na noite da sexta-feira (dia 27), reuniu vários acadêmicos e convidados especiais.

Composto por links que fornecem desde informações sobre o município de Viana – passando por biografias dos acadêmicos e patronos, lançamento de livros, matérias escritas sobre história, cultura e meio ambiente – o site da AVL possibilita ainda o fácil acesso a todas as edições do jornal *O Renascer Vianense*, publicadas

nos último 11 anos.

Dessa maneira, através do endereço eletrônico **www.avlma.com.br**, a Academia Vianense de Letras almeja uma maior divulgação das atividades desenvolvidas em prol da cultura local, assim como também uma maior interação com a coletividade vianense e todos que acompanham o seu trabalho.



Jantar de confraternização entre acadêmicos e convidados durante lançamento do site

CÂMARA MUNICIPAL RECEBE ACADÊMICOS

Motivada pela criação de uma pasta específica para o turismo, na atual administração do prefeito Francisco Gomes, a AVL solicitou uma reunião com a Câmara Legislativa Municipal de Viana. Na pauta, troca de sugestões voltadas ao desenvolvimento do setor turístico da cidade.

Prontamente atendida pelo presidente da casa, vereador Jefferson Gomes, o encontro realizou-se antes da abertura da sessão legislativa da sexta-feira, 24 de maio próximo passado. Após uma

explicação ilustrada por imagens que atestam o potencial turístico de Viana (até o momento praticamente subexplorado), o presidente da AVL exortou os vereadores a abraçarem a causa, lembrando que o turismo é um dos maiores responsáveis pela geração de empregos e dividendos para um município, estado ou nação.

Ao final da reunião, os acadêmicos passaram às mãos dos representantes do povo uma lista de sugestões de possíveis projetos culturais para a cidade.



Acadêmicos e vereadores reunidos na Câmara Municipal



Através do *Renascer Vianense*, edição nº 36, o presidente do Rotary Club São Luís tomou conhecimento do trabalho social de D. Lurdinha Costa, em Viana, indicando-a assim para ser agraciada com a “Medalha do Mérito Rotário Acyr Marques”. A cerimônia foi realizada no Restaurante Manu (bairro do Calhau) e contou com a presença de vários associados, demais homenageados da noite e convidados especiais, entre estes os familiares da D. Lurdinha Costa.

A “Medalha do Mérito Rotário Acyr Marques” foi criada em 2002, com o intuito de distinguir pessoas que tenham prestado relevantes serviços à coletividade, posto que o Rotary Club tem como objetivo maior o incentivo ao trabalho social.

D. Lurdinha Costa foi uma das homenageadas pela AVL com a placa “Honra ao Mérito Vianense”, em 2007, também em reconhecimento ao trabalho desenvolvido por ela em favor das classes menos favorecidas da cidade.

ASSINATURA ANUAL DO RENASCER

Para se tornar assinante deste periódico, basta depositar o valor de R\$ 40,00 (quarenta reais) na conta corrente da AVL, no Banco do Brasil.

Nº da conta: 13.365 – 5
Nº da agência: 2972 – 6

Depois envie uma mensagem para luiz.raposo@uol.com.br comunicando a data do depósito, o nome e o endereço completos do depositante (sem esquecer o Cep).

Dessa maneira, seu exemplar será enviado, trimestralmente, via correio.

Aos já assinantes que desejem renovar a assinatura, o processo é o mesmo. Não esqueça, porém, de passar a mensagem comunicando a data do depósito.

No ato da renovação, não é necessário comunicar o endereço do depositante (a não ser que tenha havido alguma mudança).

O RENASCER VIANENSE



Diretor/Redator: Luiz Alexandre Raposo (Reg. 0000821-MA)

e-mail: luiz.raposo@uol.com.br

Endereço: Rua Antônio Lopes, 459,
Viana – MA CEP: 65.215-000

José Raimundo Franco toma posse na AVL

FOTOS: ELIZÂNIA ANDRADE/DIONES CUTRIM

Na noite do último dia 24 de maio, a Academia Vianense de Letras reuniu-se para dar posse ao seu mais novo integrante, José Raimundo Campelo Franco, eleito para ocupar a Cadeira nº 32, patronada pela professora Benedita das Mercês Balby.

Realizada na Catedral de N. S. da Conceição, em Viana, e presidida pelo jornalista Luiz Alexandre Raposo, a cerimônia contou com a presença de autoridades locais como o prefeito Francisco Gomes, o Secretário Municipal de Educação, Carlos Augusto Cidreira, o presidente da Câmara Municipal Jeferson Reis Gomes, e a vereadora Leonilde Costa, além de amigos, admiradores e familiares do novo imortal vianense.

Conduzido pelas acadêmicas Conceição Raposo e Fátima Travassos, o professor José Raimundo Franco adentrou o recinto sob os aplausos dos presentes. Após, a execução do hino vianense, a também professora Vitória Santos proferiu a saudação de boas-vindas ao novo acadêmico. Em seguida, o presidente da casa convidou o empossado para fazer o elogio à sua patrona, oportunidade em que, num belíssimo discurso, o exemplo de amor ao magistério e o testemunho de uma vida devotada à educação vianense da professora Benedita Balby foi devidamente reconhecido e exaltado.

Ao final da reunião solene, o público presente foi brindado com um recital de música, no qual peças clássicas, como a Ave Maria de Gounod, Panus Angelicus, e a ária Nessun Dorma de Puccini, intercaladas com pérolas da MPB, a exemplo de Planeta Água de Guilherme Arantes e Oceano de Djavan, foram magistralmente interpretadas pelo tenor Sérgio dos Santos, acompanhado do pianista Deivisson Lopes.

Após a cerimônia, o professor José Raimundo Franco recebeu seus convidados com um jantar, regado a música ao vivo, no bar e restaurante Ilha Sport.



Conceição Raposo e Fátima Travassos conduziram o novo acadêmico



O tenor Sérgio dos Santos que abrilhantou a cerimônia

Fruto do casal Daniel Eduardo Franco e Maria da Conceição Campelo Franco, José Raimundo Campelo Franco nasceu em Viana, no dia 21 de novembro de 1972. Cedo foi alfabetizado pela madrinha e professora Didi Magalhães, antes de ingressar no extinto Grupo Escolar São Sebastião, onde iniciou o antigo curso primário. Depois de passar pelo Centro Educacional Raimundo Marcelino Campelo, o jovem decidiu-se pelo Magistério, cursado na Escola Normal e no Antônio Lopes.

Em 1994 mudou-se para São Luís, graduando-se cinco anos depois em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e especializando-se, após, em Ensino da Geografia e a Questão Ambiental. Em 2008, José Raimundo Franco concluiu o mestrado em Sustentabilidade de Ecossistemas pela mesma UFMA, onde exerce atualmente o cargo concursado de Professor Assistente de Geografia, no Campus de Pinheiro. Como extensão das atividades docentes, o jovem professor desenvolve e coordena pesquisas relacionadas aos recursos hídricos, cultura e memória da Baixada Maranhense.

Em sua dissertação de mestrado, Franco apresentou um consistente estudo sobre as funções fisiológicas do lago de Viana e toda a malha de corpos hídricos que compõem o sistema lacustre vianense, utilizando-se para tanto dos modernos conceitos da geografia e de ferramentas hoje disponibilizadas pelo avanço da ciência.

Em 2011, a primeira parte de sua dissertação foi transformada em livro, o qual recebeu o título de Segredos do rio Maracu.



Franco durante seu discurso de posse



José Raimundo Franco ao lado de seus pares da AVL

FARMÁCIA SEREJO: 80 ANOS A SERVIÇO DA COMUNIDADE

O PASSADO

Com o registro comercial Isabel Serejo & Cia., foi aberta, na cidade de Viana, no dia 27 de novembro de 1933, a Farmácia Serejo.

A nova farmácia funcionou primeiramente na Praça 8 de julho, na casa ao lado do prédio dos Correios. Depois mudou-se para a Rua Antônio Lopes onde, por muitos anos, funcionou o bar de Dico de Estêfania. Finalmente, estabeleceu-se, em definitivo, no atual endereço: Rua Antônio Lopes, 559.

Logo que começou a funcionar, a Farmácia Serejo era chamada de “farmácia das moças” porque, ao lado de Isabel Serejo, trabalhava sua irmã Maria Serejo, enfermeira reconhecida por sua competência e beleza. As duas irmãs, sempre amigas, logo conquistaram a simpatia dos fregueses e de muitos admiradores.

Isabel Serejo era farmacêutica, formada em 1931, pela Escola de Farmácia e Odontologia do Maranhão; e Maria Serejo era enfermeira, diplomada pelo Instituto de Assistência à Infância “Benedito Leite”.

Para as novas gerações, é preciso informar que, naquele tempo, as farmácias acumulavam o encargo da manipulação, o que requeria conhecimentos científicos e muita atenção do farmacêutico, uma vez que qualquer erro na dosagem dos elementos poderia ser fatal. Como havia poucos remédios, usavam-se muito as chamadas “poções”, feitas pelos próprios farmacêuticos. Em linguagem bem clara: o farmacêutico também fazia os remédios.

O jornalista Nezinho Soares foi, no período de 1940 a 1941, um dos auxiliares da Farmácia Serejo, onde adquiriu muitos ensinamen-

tos, como também aprendeu amar Viana e seu povo. Em seu livro de memórias vianenses, ainda inédito, relata ele:

A Dr^a Izabel Serejo, responsável pela Farmácia Serejo, casou-se no ano seguinte, ou seja, em 1935 com o Sr. Nozor Lauro Lopes de Souza, viajante comercial de medicamento, de tradicional família pinheirense.

Nozor Sousa, já com bastante prática em venda de medicamentos, tomou o encargo de comandar a Farmácia Serejo. Com a idade avançada, assumiu a responsabilidade da Farmácia, o seu filho Dr. José Ribamar Serejo Sousa.

A saudosa Dr^a Izabel Serejo Sousa, conhecida na intimidade como Belinha, faleceu no ano de 1982, na cidade de Viana, cuja morte consternou profundamente a vida vianense.

A primeira firma a negociar

com a Farmácia Serejo, foi a Drograria Caldas, de propriedade do farmacêutico Bernardo Caldas, cujo sortimento não ultrapassou de dois contos de réis, com aval, do genitor da Dr^a Izabel, Cel. Raimundo Nonato Serejo, um dos grandes pecuaristas da vila Barro Vermelho, hoje cidade de Cajari.

Da histórica vida da Farmácia Serejo, registra-se que a primeira freguesa do estabelecimento foi a senhora Joana Travassos, pertencente a uma das importantes famílias vianenses.

Portanto, na primeira fase da Farmácia Serejo, duas personagens se destacam em sua história: Isabel Serejo Sousa e Nozor Lauro Lopes de Sousa.

O PRESENTE

Neste ano de 2013 comemora-se 80 anos de funcionamento da

Farmácia Serejo, atualmente o estabelecimento comercial mais antigo da cidade de Viana, dirigido pelo farmacêutico-bioquímico José Ribamar Serejo Sousa. Coincidentemente a esse acontecimento, o Conselho Regional de Farmácia decidiu homenagear o proprietário da Farmácia Serejo com o título de *Farmacêutico do Ano de 2012*, em solenidade realizada no dia 31 de maio passado, em São Luis.

A atual sede dessa farmácia octogenária é a mesma, desde a década de quarenta, do século passado. Para superar a fraca movimentação comercial porque passa atualmente o centro histórico da cidade, foi aberta uma filial na Barra do Sol, local em que, hoje, se concentra todo o comércio ativo vianense.

Com o casamento de José Serejo com Juciléia Corrêa, a sede



LOURIVALSEREJO



O farmacêutico à frente da filial na Barra do Sol



Zeca Serejo e esposa na farmácia da família



José Ribamar Serejo recebe o diploma de "Farmacêutico do ano de 2012"

da Farmácia ficou a cargo desta, a qual tem demonstrado considerável tirocínio comercial.

José Serejo é, atualmente, farmacêutico hospitalar do Hospital Dr. José Murad, além de ser o farmacêutico responsável pela própria Farmácia Serejo. Aliás, essa é uma notável referência dessa casa de remédios: desde sua fundação teve sempre como farmacêutico responsável o seu proprietário.

Se antes, a Farmácia Serejo tinha apenas a Farmácia Brasil, de Ozimo de Carvalho, como concorrente, hoje contam-se várias farmácias em funcionamento na cidade.

Atento às novas exigências do mercado, a Farmácia Serejo vem se adaptando à modernização para garantir melhor atendimento, confiabilidade e conforto aos seus clientes.

O FUTURO

O futuro da Farmácia Serejo está nas mãos de Sharmilla Serejo Sousa, que optou por seguir a carreira de sua avó, formando-se em Farmácia-bioquímica. Após, a jovem farmacêutica fez um curso de especialização em Citologia Clínica.

Atualmente, Sharmilla trabalha em um Laboratório de Análises Clínicas, em Viana, e cuida dos interesses da Farmácia Serejo. Com essa opção, ficou evidente sua determinação em preservar a história familiar em torno de um estabelecimento comercial que encerra, não apenas atividades de vendas de medicamentos, mas também fonte de vida e saúde para a população vianense.

No presente e no futuro, outras duas personagens apresentam-se em destaque: José Ribamar Serejo Sousa e Sharmilla Serejo Sousa, pai e filha.



A jovem farmacêutica Sharmilla Serejo Sousa

ISABEL SEREJO: Perfil de uma farmacêutica

Ana Maria Serejo Sousa

A trajetória de Isabel Serejo assinala a determinação e o heroísmo de uma jovem frágil que saiu do então povoado vianense Barro Vermelho (atual cidade de Cajari), para realizar o sonho de estudar em São Luís. Naqueles idos do início do século passado, partindo de uma mulher, tal determinação era uma verdadeira ousadia, principalmente pelas dificuldades que existiam na época, como transporte e hospedagem.

O êxito dos seus esforços efetivou-se no dia 10 de dezembro de 1931, quando a jovem concluiu o curso de Farmácia na Escola de Farmácia e Odontologia do Maranhão, uma das poucas e conceituadas faculdades dessa área existentes no Brasil. No Maranhão, até o fim dos anos 40, só havia duas faculdades: Direito e Farmácia.

Depois de formada, Isabel Serejo trabalhou na cidade de Parnaíba (PI), em uma farmácia pertencente a uns parentes do escritor Humberto de Campos, voltando, depois, ao Maranhão. Em 1933, realizou seu propósito idealizado desde a faculdade: abrir uma farmácia em Viana, apesar da advertência de um dos seus professores: *Dona Isabel, aquela área é de Ozimo.*

Mesmo assim ela não desistiu de seus planos. Com o apoio e auxílio paternos, acompanhada da irmã enfermeira, Maria Serejo, mudou-se para Viana, onde abriu uma farmácia, situada inicialmente na Praça da Prefeitura, a qual logo ganharia a simpatia e a aceitação da população local.

Tendo à frente duas jovens solteiras, bonitas e capacitadas no ramo, a "farmácia das moças" (como passou a ser conhecida) atraía não somente a clientela em busca de remédios para os seus males, mas inclusive sérios pretendentes a levarem ao altar as duas irmãs. Assim, não demorou a aparecer um forte candidato para a jovem farmacêutica. Era um caixeiro-viajante (como se dizia na época), da cidade de Pinheiro, que comercializava remédios pelas cidades do interior maranhense e se chamava Nozor, nome pouco comum e que soara de forma estranha aos ouvidos de Isabel. Como na cidade havia um Onozor, ela lhe mandou um recado: *Se tiver o "o" na frente, não aceito o namoro.*

Felizmente, não havia o "o" para atrapalhar o namoro entre a farmacêutica e o vendedor de remédios. Desse modo, Nozor Lauro Lopes de Sousa e Isabel

Serejo trocaram alianças em 5 de outubro de 1935, união que durou até que a morte os separasse. Desse casamento resultou o nascimento de nove filhos: Maria do Socorro Sousa Cutrim, Maria de Lourdes Sousa Araújo, Nozor Lauro Lopes de Sousa Filho, Maria Lúcia Serejo Sousa, Raimundo Umberto Serejo Sousa, Teresinha de Jesus Serejo Sousa, José Ribamar Serejo Sousa, Lourival de Jesus Serejo Sousa e Vera Cleide Sousa Vieira.

Depois do casamento, a farmacêutica passou a ensinar o marido na arte da manipulação. Em breve, Seu Nozor já dominava todas as lições, pois se revelou um aluno interessado e curioso.

Uma notória virtude de Isabel Serejo, que passou a ser conhecida na cidade como "dona Belinha, era sua religiosidade. Católica fervorosa, ela educou os filhos sob as invocações de suas rezas e a proteção de Nossa Senhora da Conceição, sua padroeira maior.

Nascida em 6 de outubro de 1910, no povoado do Barro Vermelho, Isabel Serejo Sousa faleceu em 20 de outubro de 1982, aos 72 anos de idade, na cidade de Viana. Era filha de Raimundo Nonato Serejo e Inês Rocha Serejo.



Com sua dedicação e competência, atendia gratuitamente às consultas de grande número de pessoas, principalmente quando não havia médico na cidade. Logo que chegou a Viana, passou a trabalhar ao lado de Ozimo de Carvalho na elaboração de laudos periciais e em exames de corpo de delito. Entre os dois farmacêuticos, estabeleceu-se uma respeitosa amizade que suplantava qualquer concorrência.

No balcão ou na manipulação, a farmacêutica Isabel Serejo Sousa sempre se dedicou com entusiasmo à sua profissão e empregou todo o período de sua vida laboral a serviço da comunidade vianense.

RIBAMAR ALVES



O extinto casarão que sediou a "farmácia das moças", na Praça da Prefeitura



As irmãs Serejo quando jovens: Isabel (esquerda) e Maria (direita)

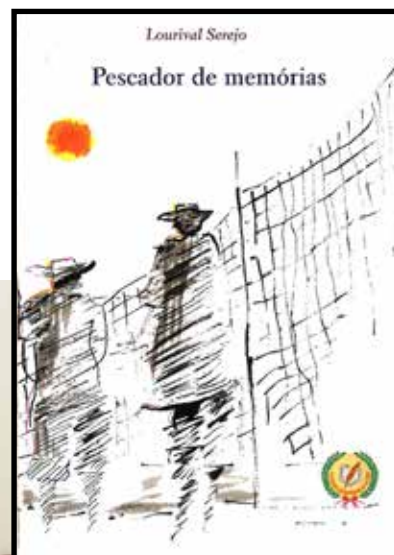
Lourival Serejo lança livro de poesias

Lourival Serejo lançou seu primeiro livro de poesias, intitulado *Pescador de Mémórias*, uma coleção de poemas que homenageia os pescadores vianenses e sua relação com o lago.

Antiga fonte de sustento para os profissionais da pesca e eterna fonte de inspiração para os poetas da terra, o lago de Viana, atualmente tão degradado e poluído, ressurgiu límpido na poesia de Lourival,

espelhando a cidade que se sente envaidecida por sua beleza ou ainda resgatando pedaços de memórias de quem se deixou seduzir por seus mistérios.

Prestigiado por grande número de vianenses, confrades, amigos e admiradores da obra literária do autor, o lançamento foi realizado na sede da Academia Maranhense de Letras, em São Luís, na noite do último dia 6.



OS CARTEIROS

Lourival Serejo

Muito já foi escrito sobre os apelidos vianenses. Por isso me limitarei apenas a dizer que muitos apelidos correspondiam à profissão do apelidado. Era o caso de Zé Seleiro, Emídio Fogueteiro e João Carteiro. O primeiro fazia selas; o segundo, foguetes; e o terceiro, entregava cartas.

Todas as vezes que eu passava pela oficina de Zé Seleiro, no canto da casa de Maroca Cunha, entrava para admirar aquelas selas expostas, bem trabalhadas por aquele artesão.

Em Arari, conheci um oficial de justiça chamado Diquinho Foguete. Fabricante de foguetes por muito tempo, era filho de outro fogueteiro. O resultado dessa atividade prolongada, na família, é que todos os seus membros, de várias gerações, ficaram com o epíteto de "Foguete". Tanto os homens como as mulheres.

Ainda conheci o senhor João Carteiro, caminhando devagar, sempre usando um chapéu e um traje típico de cáqui, que o caracterizava. Acostumei-me com o nome pelo qual era conhecido na cidade. Só agora é que fui informado de que seu nome era João Salgado.

Como ele trabalhou nos Correios por muitos anos, deram-lhe o cognome de "Carteiro", que acabou por "pegar", não só nele, no verdadeiro, mas em toda a família, como se fosse um título de nobreza. Consolidaram-se, portanto, os "Carteiros" como aquela família que tinha um respeitado varão como patriarca e que morava em uma casa na Rua Coronel Campelo. Ainda hoje, a casa pertence aos familiares remanescentes.

João Carteiro era casado com a senhora Margarida. O casal teve nove filhos: Bernardina, Maria Lúcia, Socorro, Maria das Mercês, Áurea, Paulo, João, Raimundo e Domingos. Desses filhos, quatro já faleceram. A filha mais velha, Bernardina, ainda vive e comemorou, em 2012, cem anos de idade.

Desses filhos, lembro-me bem de Paulo Carteiro, que se dedicou, por muitos anos, ao magistério particular. Era um professor conhecido pelo rigor com que ministrava suas aulas. Para uma sociedade carente de professores, sua dedicação foi de uma grande utilidade, na mesma linha com que se considera o saudoso professor Egídio Rocha.

Alguns netos de João Carteiro ainda carregam o epíteto de "Carteiro", como o músico Benedito Carteiro, integrante de uma banda de música na cidade.

Um detalhe saudosista da família "Carteiro", e que já foi relatado em minhas memórias (*Do alto da Matriz*), é a lembrança do presépio que faziam pelo Natal. Era um belo presépio, que competia com o nosso, pela sua arquitetura e magia. Quando criança, íamos, eu e mais dois irmãos, espiar o presépio dos "Carteiros" para comparar com o lá de casa. Parávamos na cancela da porta da rua e ficávamos olhando de longe, até dona Margarida nos convidar para entrar. O presépio ficava num canto da sala, repleto de santos, animais, anjos e estrelas.

A paciência que João Carteiro demonstrava, ao caminhar pelas ruas de Viana, a uma mesma que o fazia abrir as portas de sua casa para servir chocolate e café com bolo para a turma das "serras", na véspera de São José. Depois que ele era "serrado", depois de ouvir todas as brincadeiras, ele e dona Margarida mandavam o pessoal entrar para o banquete.

Discreta, sem riqueza, mas digna de respeito, a família dos "Carteiros" integrou, como ainda integra, a sociedade vianense, com membros dedicados ao trabalho e empenhados na preservação da sua unidade familiar.

Depois de tanto tempo que o senhor João deixou de entregar cartas, a família ainda conserva o selo da sua atividade preso ao nome de seus descendentes.

Essa é a família "Carteiro" que pretendi lembrar.

Hotel Vianense recebe melhorias

O Hotel Vianense tem passado por pequenas reformas e acabamentos internos que objetivam oferecer melhores instalações a seus hóspedes. Tendo a frente o conhecido Muniz, vários apartamentos passaram por reformas completas que incluem pintura das paredes, conserto ou substituição do piso e forro, conforme atestam as fotos acima.

Inaugurado na década de 80, o

hotel passou pelas mãos de diversos administradores sem quase nenhuma manutenção, necessitando assim de restaurações urgentes que pudessem, pelo menos, amenizar a deterioração gradativa de suas dependências.

Iniciativas como esta merecem o justo reconhecimento, principalmente tratando-se do único hotel existente no centro histórico da cidade.



Visão interna do hotel

Padrão de apartamento oferecido aos hóspedes



FOTOS: LUIZ ALEXANDRE

Maria do Socorro Silva Coelho

★ 27/05/1922 † 07/08/2013

Faleceu em São Luís, no último dia 7, a vianense e funcionária aposentada pela Secretaria de Segurança Pública do Estado, Maria do Socorro Silva Coelho, aos 91 anos de idade.

Assinante e leitora assídua do Renascer Vianense, D. Maria do Socorro teve seu aniversário de 90 anos (noticiado em nossa edição nº 37 de agosto de 2012), prestigiado por grande número de amigos e familiares.

Viúva de João Francisco Gomes Coelho, mãe de dois filhos, avó de cinco netos e bisavó de quatro bisnetos, D. Maria do Socorro era filha da professora Faraídes Campelo Silva e neta do legendário Coronel Campelo, líder político de marcante atuação na história de Viana, durante as primeiras décadas do século passado.



AVL PARTICIPA DE MOSTRA LITERÁRIA

A Academia Vianense de Letras participou da “I Mostra Estadual de Literatura”, realizada entre os dias 24 a 27 de julho, no Centro de Criatividade Odylo Costa Filho (Praia Grande), em São Luís.

Promovida pela Federação das Academias de Letras do Maranhão, sob o patrocínio do Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Cultura, a iniciativa tinha como objetivo a divulgação da produção literária das Academias participantes, a fim de que o grande público pudesse conhecer o trabalho desenvolvido pelas diversas agremiações culturais do interior maranhense. Além da AVL, participaram também da Mostra as Academias das cidades de Anajatuba, Arari/Vitória do Mearim, Bacabal, Barra do Mearim, Barreirinhas, Brejo, Caxias, Grajaú, Imperatriz, Itapecuru Mirim, Lago da Pedra, Pedreiras, Pinheiro e São Bento.

Exposição de vasto acervo bibliográfico, palestras e lançamentos simultâneos de mais de 60 obras de autores filiados às diversas academias participantes garantiram o sucesso da mostra, durante os três dias em que esteve aberta à visitação pública.

O estande da Academia Vianense de Letras expôs em torno de 20 obras, sendo cinco de autoria de patronos e o restante de alguns de seus membros. “O Renascer Vianense” (que teve várias de suas edições expostas e distribuídas aos visitantes) recebeu muitos elogios, inclusive dos organizadores e participantes do evento literário.

Bastante prestigiada também foi a palestra ministrada pelo professor João Mendonça Cordeiro, no último dia da exposição. Discorrendo sobre os “Aspectos da Literatura Vianense”, o acadêmico apresentou um levantamento sistemático de tudo o que já foi escrito a respeito da “Cidade dos Lagos”, fosse no âmbito histórico, sociológico, antropológico, ambiental ou mesmo ficcional.

Ao final da Mostra Literária, a Academia Vianense de Letras contabilizou a venda de mais de 50 livros de autoria de seus acadêmicos e patronos.



Joaquim Gomes, Lourival Serejo, Graça Cutrim, Aldir Ferreira e José Raimundo Santos no 1º dia da Mostra



A movimentação em torno do estande da AVL

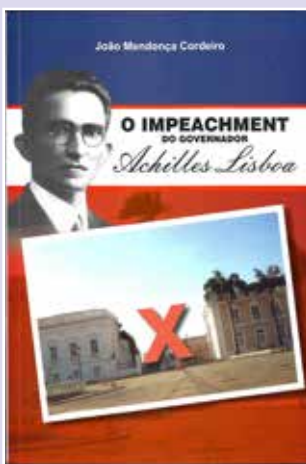


João Cordeiro, Graça Cutrim, José Pereira Gomes, Rogério du Maranhão, Luiz Alexandre e José Raimundo

Acadêmico lança dois novos livros

Durante a I Mostra Estadual de Literatura, o acadêmico João Mendonça Cordeiro lançou duas novas produções de sua lavra, intituladas *10 anos da Academia Vianense de Letras* e *O Impeachment do Governador Achilles Lisboa*.

O primeiro trabalho, além de trazer um pequeno histórico sobre a Academia Vianense de Letras, reúne artigos e crônicas sobre temas diversos, publicados no *Renascer Vianense* e jornais da capital maranhense, desde a fundação da AVL. Também fazem parte da obra, as alocações proferidas pelo autor nas



reuniões solenes da Academia, como as saudações a novos acadêmicos e homenageados com a placa “Honra ao Mérito Vianense.”



O outro título lançado pelo escritor, *O Impeachment do Governador Achilles Lisboa*, é um ensaio sobre os bastidores da crise política que cul-

minariam na destituição do renomado médico do cargo de governador do Maranhão, nos idos 1935/1936.

Importantes não apenas por registrarem parte da memória da Academia Vianense de Letras e de um marcante capítulo da história política do Maranhão, as duas produções literárias certamente virão enriquecer o acervo bibliográfico desta cidade que, ao longo dos dois últimos séculos e meio, soube inserir-se no cenário intelectual maranhense como berço natal de grandes escritores, jornalistas, poetas e músicos.

A escritora Ceres Fernandes ao anunciar a palestra do professor João Cordeiro



SÃO JOSÉ BARROCO

DESAPARECIDO DE VIANA

Na fotografia do casamento de Marluce Mendonça e Miguel Roeder, realizado em 1968, uma imagem de São José destaca-se, ao fundo, em dos nichos da Igreja da Matriz, atual Catedral de Nossa Senhora da Conceição.

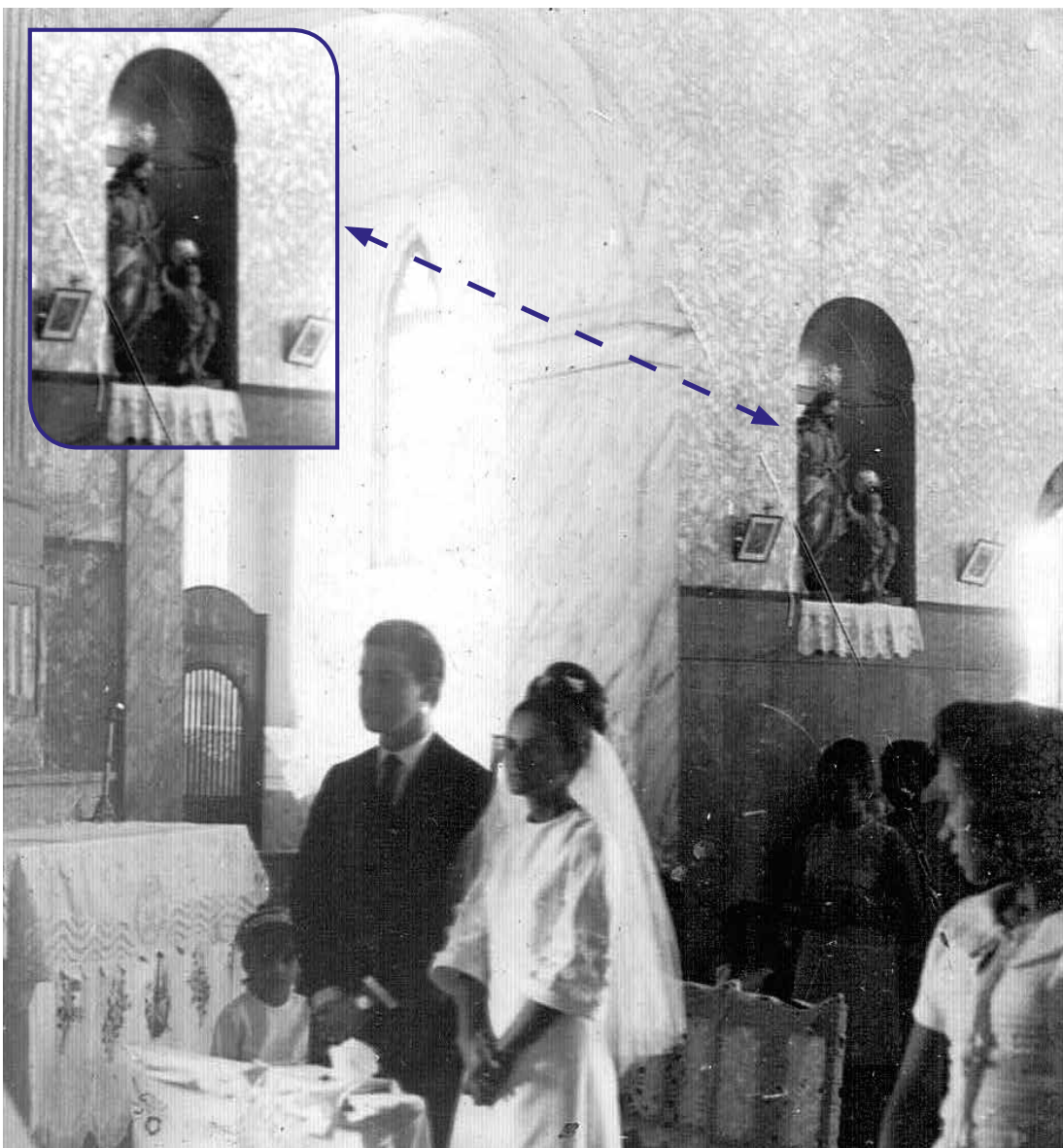
Embora um tanto desfocada, em virtude das limitações tecnológicas da época, esta fotografia é a única prova da existência da imagem barroca de São José, uma das sete imagens grandes de madeira desaparecidas misteriosamente da referida igreja, no período de 1975 a 1992, quando a Diocese de Viana era dirigida pelo bispo Dom Frei Adalberto Paulo da Silva.

Além de outros bens de inestimável valor que também tiveram destino incerto, as outras seis imagens desaparecidas, no mesmo período, foram as de Santa Luzia, Nossa Senhora dos Remédios, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora do Rosário, São Joaquim e Sant'Ana. Ao todo, foram 14 obras de arte subtraídas do acervo sacro vianense (veja relação abaixo).

Denúncia – O fato foi denunciado, em março de 1995, através de uma carta encaminhada ao Comitê de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de Viana, pelo padre Eider Furtado da Silva, após criterioso levantamento. Excomungado arbitrariamente pelo então bispo Dom Adalberto Paulo da Silva, o sacerdote havia passado 15 longos anos sem poder entrar nas igrejas de Viana.

Em 2003, no dia 15 de agosto (Dia do Patrimônio Histórico), padre Eider Silva ainda publicou uma matéria denunciando o criminoso desaparecimento dessas peças no Jornal Pequeno, em São Luís (transcrita em nossa edição nº 4). Nenhuma das imagens ou objetos relacionados pelo sacerdote foi localizado até o presente momento, embora informações não oficiais dêem conta de que várias peças, entre elas o dito São José, teriam sido enviadas para a cidade de Fortaleza (CE). Por falta de registro fotográfico, a identificação (e possível recuperação) das imagens se tornava muito difícil.

Esperanças renovadas – A descoberta recente desta fotografia talvez possa se constituir numa pista importante para a localização da imagem do nosso São José, o qual possui características marcantes que o diferenciam da maioria das esculturas barrocas do mesmo santo, expostas em igrejas e museus de todo o Brasil.



Fotografia de 1968 com a imagem em seu nicho, ao fundo. Na foto ampliada, mesmo com pouca nitidez, observa-se alguns detalhes da escultura

Enquanto as demais imagens barrocas mostram São José carregando o menino Jesus no colo, o **São José de Viana (que mede aproximadamente 90 cm) está segurando o menino Jesus pela mão, constituindo assim, na verdade, um conjunto de duas imagens.** Além das botas que normalmente caracterizam o São José barroco,

outro detalhe importante que se sobressai na relíquia vianense desaparecida é a espada que o santo carrega, atravessada na cintura.

A AVL espera, assim, que a divulgação desta fotografia possa ajudar na recuperação de pelo menos uma das várias peças que compunham o outrora rico acervo sacro desta cidade.

IMAGENS E OBJETOS DESAPARECIDOS DA IGREJA MATRIZ DE VIANA

1. Uma imagem grande de madeira de São José (barroca)
2. Uma imagem grande de madeira de Santa Luzia
3. Uma imagem grande de madeira de Nossa Senhora dos Remédios
4. Uma imagem grande de madeira de Nossa Senhora das Dores
5. Uma imagem grande de madeira de Nossa Senhora do Rosário
6. Uma imagem grande de madeira de São Joaquim
7. Uma imagem grande de madeira de Sant'Ana
8. Um conjunto de pia, de pedra de cantaria, da sacristia da igreja
9. Um outro conjunto de pia, igual ao primeiro (que no passado pertenceu à Igreja de São Benedito e que se encontrava no jardim do Palácio Episcopal)
10. Três jogos de castiçais de metal dos altares da padroeira, do Coração de Jesus e de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
11. Uma cruz grande de prata, usada nas procissões
12. Um rosário de contas de ouro, com uma cruz e uma rosa de ouro
13. Um terço de prata
14. Um crucifixo de marfim



Dois exemplos de imagens barrocas de S. José: em ambas, o santo carrega o menino nos braços